

## **SABERES POPULARES RURAIS E O MANEJO DA BOVINOCULTURA LEITEIRA NO ASSENTAMENTO ZUMBI DOS PALMARES – UBERLÂNDIA-MG**

**Douglas Divino de Carvalho - IG/UFU**  
[douglascarvalho@geo.ufu.br](mailto:douglascarvalho@geo.ufu.br)

**Alécio Perini Martins - IG/UFU**  
[alecioperini@yahoo.com.br](mailto:alecioperini@yahoo.com.br)

### **Introdução**

O presente trabalho é um dos vários resultados obtidos pelo projeto que vem sendo realizado nos assentamentos de reforma agrária na região do Triângulo Mineiro: no município de Uberlândia, os assentamentos Rio das Pedras e Zumbi dos Palmares; no município de Araguari, os assentamentos Bom Jardim e Ezequias dos Reis. Este projeto, que estuda as condições sócio-culturais das comunidades dos respectivos assentamentos, faz parte do Programa de Apoio Científico e Tecnológico em Assentamentos de Reforma Agrária na Região do Triângulo Mineiro (PACTo - TM) implantado desde abril de 2004 com a duração de dois anos, fomentado pelo INCRA, CNPq e pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). A finalidade do nosso projeto encontra-se além da condição de pesquisa, sendo também, de extensão. Assim, buscamos não apenas identificar os saberes e as técnicas de produção rural realizadas pelos assentados, mas também, resgatar e socializar nos assentamentos tais conhecimentos que viabilizam melhores condições de produção de mandioca, farinha de mandioca, polvilho, leite, queijo e mel. Este trabalho, realizado no segundo semestre de 2004, trata-se especificamente do estudo das potencialidades e as carências da produção de leite, bem como as técnicas adotadas pelos produtores do assentamento Zumbi dos Palmares e seus saberes em relação à produção. A relevância da nossa pesquisa foi expor a realidade das etapas de produção de uma das principais atividades realizadas nestes espaços rurais: a produção de leite.

### **Estado X Reforma Agrária: Antagonismo das políticas públicas nos assentamentos rurais**

Diariamente observamos nos noticiários relatos sobre as condições precárias dos assentamentos de reforma agrária no Brasil, que acabam formando as extensas “favelas rurais<sup>1</sup>”. Os governantes brasileiros têm se preocupado apenas com dados quantitativos, isto é, os números de assentamentos criados. Porém, é lamentável a pauperização dos dados qualitativos, que se justificam pelo descaso e pela ineficiência do Estado em criar melhores condições para manter as famílias rurais em seus lotes. Boa parte desta problemática deve-se às várias privações que ocorrem nas comunidades assentadas, principalmente, de orientações técnicas que não são contextualizadas com as suas realidades. Na implantação das ações de beneficiamento da reforma agrária, efetuados pelos órgãos do governo nos assentamentos rurais, é visível a falta de participação dos assentados na elaboração destes projetos que, na maioria das vezes, são inviabilizados pelo próprio Estado. Isto se torna

---

<sup>1</sup> O grau de miséria eminente em alguns assentamentos de reforma agrária admite que estudiosos em ciências agrárias afirmem que estejam ocorrendo a favelização na zona rural. Isto se deve a política de distributivismo de terra do Estado que tem apenas deslocado a pobreza das cidades para o meio rural.

contraditório, pois ninguém melhor do que eles para expor as principais carências e dificuldades nas atividades produtivas que precisam ser supridas pelos projetos de manutenção dos assentamentos rurais.

A maioria das pessoas contempladas com a posse da terra é de origem rural, porém, uma significativa parcela dos assentados encontra-se desapropriada de saberes que favoreçam uma boa produção. Muitas dessas pessoas eram trabalhadores do campo, possuindo domínio apenas nas atividades específicas que realizavam enquanto mão-de-obra paga por aqueles que exploravam sua força de trabalho, como por exemplo, os bóias-frias que trabalham em lavouras de cana-de-açúcar, os trabalhadores de carvoarias e outras afins, como as atividades de monocultura ou extração mineral e vegetal. Apesar das imposições do mercado que tem tornado comunidades inteiras de assentados desprovidas de saberes do campo, ainda é possível identificar vestígios de conhecimentos camponeses, porém, transformados e adaptados aos modos de vida do campesinato atual. Como uma forma alternativa esses saberes precisam ser resgatados para propiciar a realização de atividades produtivas rentáveis à sustentação das famílias assentadas.

Na aplicação de ações que buscam melhorar a produção agrícola e, conseqüentemente, a questão agrária dos assentamentos rurais do Brasil, é importante que os agentes dominem o conhecimento das peculiaridades da produção rural, assim como os saberes e técnicas utilizadas pelas comunidades assentadas que lhes dão condições de se manterem, mesmo em condições precárias, nos assentamentos. As intervenções externas devem ser efetuadas coerentemente com o presente contexto dos assentamentos, da mesma forma que as propostas de alternativas e estratégias no processo de produção de gêneros agrícolas.

### **Objetivo**

O objetivo da pesquisa foi identificar e analisar os processos desenvolvidos na produção de leite. Desse modo, o trabalho propôs alternativas de produção, as quais possibilitem aos produtores conjugarem os seus saberes com o conhecimento científico.

Estendemos as nossas observações aos fatores ambientais, econômicos e culturais envolvidos na produção leiteira e procuramos identificar os efeitos de tais fatores na variação da qualidade e quantidade do produto. Portanto, o nosso trabalho se justifica por decifrar a inconstância da produção leiteira no assentamento Zumbi dos Palmares e por propor juntamente com os produtores as particularizações do uso das técnicas e sabedorias, além de sugerir estratégias de relacionamentos comunitários.

### **Metodologia**

Nas visitas a campo realizados no segundo semestre de 2004, no assentamento Zumbi dos Palmares, foram identificados os lotes que desenvolvem a atividade mencionada. Em seguida, buscamos conhecer por inteiro a atividade. Para isso realizamos várias visitas orientadas, auxiliadas por um roteiro de questionamentos centrados na temática do leite.

No assentamento, procuramos identificar as raças bovinas utilizadas na atividade; a incidência de parasitas e doenças que freqüentemente atacam o gado, bem como as técnicas de combate e cura

destas doenças. Outro item abordado foi a alimentação utilizada nos períodos seco e chuvoso, a complementação alimentar ao longo do ano e a qualidade da água.

Também foram feitas investigações quanto à importância econômica da produção leiteira para os produtores; com quem comercializam a produção e a existência de parcerias com instituição pública ou privada.

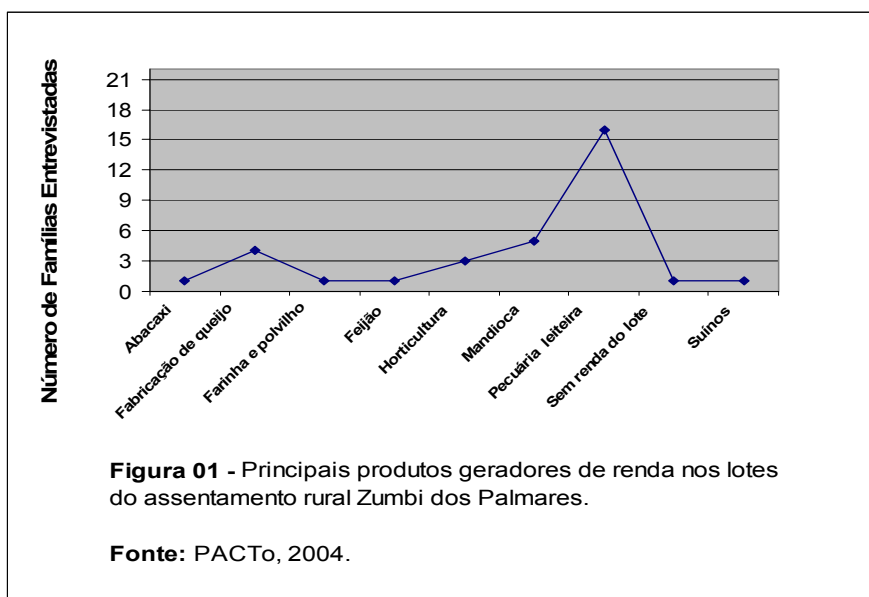
### **Técnicas, saberes e realidades da produção de leite e derivados.**

A prática de bovinocultura leiteira é a mais importante fonte geradora de renda para as famílias assentadas (Figura 01). A comercialização da produção é feita com atravessadores e com um laticínio da região.

Os produtores que comercializam com atravessadores recebem em torno de R\$ 0,40 centavos pelo litro de leite no período chuvoso, já aqueles que comercializam com o laticínio vendem o leite por R\$ 0,45 centavos o litro. Esses valores variam ao longo do ano. No período da seca o laticínio paga até R\$ 0,50 centavos pelo litro de leite. Alguns assentados estão deixando de comercializar com o laticínio e passando a vender para os atravessadores. Mesmo recebendo menos pelo litro de leite, acham mais vantajoso as relações comerciais por obter o pagamento em espécie e à vista. A produção não é somente destinada à comercialização; uma pequena quantidade é retirada para o consumo interno do lote do produtor.

O consumo é feito tanto “in natura” ou na forma de derivados, como o queijo que é também um importante produto voltado à comercialização. Inexiste qualquer espécie de parceria ou apoio de alguma instituição pública ou privada à produção de laticínio no assentamento.

Nesse assentamento há uma média de 14 cabeças de gado por lote, variando a população de bovino por lote de 08 a 24 cabeças. Nem todos os rebanhos encontrados nos lotes estão sendo produtivos. Foi possível encontrar em alguns lotes apenas 20% do rebanho produzindo leite. Por possuir muito gado tratado a pasto, num lote de tamanho relativamente pequeno, há assentados que não conseguem alimentá-los adequadamente.



Uma área pequena de pastagem destinada a uma grande quantidade de bovinos não viabiliza uma boa produção de leite referente tanto à quantidade como à qualidade, por ser insuficiente a quantidade de alimentos para tantos animais (Figura 02). Outros grandes motivos do manejo inadequado é a falta de produção de volumosos (silagem, feno,...) e a ausência de assistência técnica na produção. É um fato concreto o ditado popular no campo de que “o leite entra pela boca da vaca” ou “o leite é o que a vaca come”.



**Figura 02** – Desproporcionalidade da criação de gado em relação à disponibilidade do pasto no assentamento. A quantidade de gado é excessiva comparada ao tamanho dos lotes.

**Autor:** Douglas Divino de Carvalho, 2004.

No assentamento é típico que criadores de gado arrendem pastos de lotes vizinhos para colocar seu rebanho. O arrendamento ocorre, principalmente, quando o assentado precisa reestruturar o pasto da sua propriedade ou quando tem um número maior de gado que o lote possa comportar.

Os bovinos leiteiros devem ser alimentados adequadamente e em abundância para que possam produzir grande quantidade de leite. A desproporcionalidade de gado por área destinada à pastagem tem os seus significados. Um deles é a posição de status, ou seja, assentados que estão preocupados em ter muito gado para se identificarem como um homem rural. Outro motivo é a produção de bezerro comercial, que dá ao assentado uma segurança financeira, tornando-se o gado uma espécie de “poupança”. Em momentos de crise, o animal que se encontra improdutivo é vendido a vizinhos ou frigoríficos para obter capital que supra alguma necessidade de imediato, servindo assim, como um recurso financeiro quando o assentado achar necessário. A raça de gado cruzado, predominante no assentamento, é considerada pelos próprios assentados, boa produtora de leite, devido a sua rusticidade e boa adaptação a nossa região (Figuras 03). É bem diversificada a raça dos bovinos machos reprodutores selecionados pelos assentados para o acasalamento com as fêmeas - nelore, girolandês, cruzado e indu-brasil -, porém, o de maior preferência é o da raça nelore. Os assentados que realizam o cruzamento das vacas com macho da raça nelore têm consciência de que não é adequado quando se visa à produção de leite, pois tal raça é uma espécie bovina de corte.

Porém, tem-se primazia por esta raça devido às características genéticas de melhor adaptação ao meio as quais que são herdadas pela sua cria. O bezerro deste cruzamento nasce com pêlo mais liso, sendo assim mais resistente a carrapatos. A realização de melhoramento genético de gado de leite é uma preocupação parcial no assentamento.



**Figuras 03** – O gado cruzado é predominante no assentamento. Nas figuras acima, os exemplares do rebanho no assentamento Zumbi dos Palmares.

**Autor:** Douglas Divino de Carvalho, 2004.

Dos aspectos físicos do assentamento, foi de grande importância perceber que nos pastos há árvores suficientes para fazer sombra para o gado. Em alguns lotes, encontra-se sombra nos currais. O pasto natural no assentamento é formado pelo capim *Brachiária* e uma outra espécie conhecida como “Mendigo”. Não há ocorrência de encharcamento do pasto no período da chuva. A origem da água fornecida ao gado é de cisternas e dos córregos Limoeiro e Macumbé. Estas fontes são suficientes para abastecer os animais do assentamento.

A produção de leite diária no período da seca é em média de 5,5 litros de leite por cabeça, variando de 1 a 12 litros. A produção de leite diária no período da chuva é em média de 8,5 litros por cabeça, variando de 4 a 20 litros de leite. Existe uma relação dos valores mínimos de produção com os assentados que possuem rebanho maior que a capacidade de suporte dos seus devidos pastos. A produção de leite em abundância está relacionada aos proprietários de pequenos rebanhos, ou de quantidades proporcionais à capacidade do pasto do lote; para estes proprietários, torna-se mais fácil alimentar o gado com abundância. Percebem-se, assim, gados robustos e fartos de leite. A técnica de ordenha em todo o assentamento é manual.

As pragas que assolam os animais neste assentamento são: os carrapatos, mosca-do-chifre e berne, combatidos por meio de aplicação de venenos comprados em casas veterinárias. Alguns produtores do assentamento estão tendo dificuldades de combater a mosca-do-chifre. As doenças mais frequentes que o gado sofre são: verminoses, mamite, diarreia e bicheira. A maneira como os produtores reagem contra as doenças do rebanho não é tão diferente da reação que têm para



solucionar os problemas dos parasitas. Buscam dar soluções práticas com a aplicação de remédios sintéticos que compram em casas veterinárias.

O tempo de prática da bovinocultura leiteira no assentamento varia de 1 a 3 anos. Muitos estão nesta atividade desde o momento em que adquiriram a posse de seus lotes; há também aqueles que compraram o direito de uso do lote e desenvolve a atividade há pouco tempo.

A maioria dos assentados possuem triturador para preparar a alimentação do gado. Predomina no assentamento a criação extensiva. Em alguns casos há criação semi-intensiva com finalidade de melhor alimentá-los, principalmente no período da seca (Figuras 04). A alimentação do gado no período da chuva se faz somente com o pasto natural; alguns assentados acrescentam cana-de-açúcar na alimentação bovina nesse período.



**FIGURAS 04** – Criação do gado. Predomina no assentamento a criação extensiva (foto à esquerda), mas também, é existente a criação semi-intensiva (foto à direita) para viabilizar melhor trato alimentar aos gados, assim como os tratamentos veterinários.

**Autor:** Douglas Divino de Carvalho, 2004.

Já no período da seca, essa alimentação é mais complexa. A maioria dos produtores alimenta o gado com: cana, capim, milho, soja, cama de peru, silo de milho, ração, torta de algodão, sorgo, feijão-guandu e farelo de algodão. A complementação e a suplementação alimentar, realizada em todos os períodos do ano, é feita com sal mineral, uréia, ração e calcário. (Figura 05).

Apesar de a maioria dos produtores do assentamento terem conhecimento da silagem, ela é pouco utilizada. Isso acontece por vários motivos, dentre eles: falta de conhecimento da técnica, carência de recursos financeiros, falta de equipamentos e máquinas agrícolas (triturador, trator e ensiladeira...). Alguns assentados compram silagem para alimentar o gado na época da seca. Eles afirmam sair 50 % mais barato do que produzir. Já outros produtores afirmaram que, assim que puderem, irão produzir silo em vez de comprar.

A prática da capineira é muito importante no assentamento como complemento alimentar para o gado leiteiro, tanto na época chuvosa quanto na seca, apesar de haver produtor que não realiza esta atividade no seu lote. No assentamento, o que mais se planta é a cana-de-açúcar para alimentar o

gado, essa cultura é mais praticada do que a própria capineira. Há produtores que plantam milho para alimentar o bovino leiteiro; mas é o feijão-guandu que está recebendo papel de destaque na produção destinada à alimentação bovina, apesar de ser ainda pouco produzido no assentamento. Em todos os lotes onde há criação bovina, os animais são vacinados.



**Figuras 05** – Alimentação do gado. No assentamento é comum à prática de tratamento alimentar do gado com cana-de-açúcar e uréia (foto à esquerda) como complemento alimentar no período da seca. Porém, a principal fonte de alimentação do animal durante todo o período do ano é o pasto (foto à direita).

**Autor:** Douglas Divino de Carvalho, 2004.

É usual a produção de derivados, como o queijo, em vários lotes produtores de leite (figuras 06). Há uma produção média de 2,5 queijos por dia, variando de 1 a 7. Para a produção, os assentados produtores utilizam em média de 8 a 10 litros de leite por queijo. A maioria que produz queijo comercializa a sua produção. O valor da peça no período da chuva está saindo entre R\$ 4,00 a R\$ 6,00 Reais. O destino comercial do queijo é diversificado. Há produtores que vendem a sua produção para atravessadores; direto para os consumidores na cidade, indo de casa em casa e em supermercados.

O valor de venda mais barato está relacionado com a comercialização com atravessadores, que obtém o seu lucro revendendo as peças com valor maior do que aquele pago para os assentados. Os valores maiores são obtidos nas vendas diretas aos consumidores na cidade, porém, os produtores encontram dificuldades de transportar os seus produtos até os pontos de vendas urbanos.

A produção não é voltada somente para a comercialização. Os produtores de queijo também retiram uma parte mínima da produção para o consumo próprio (Figuras 06).



**Figuras 06** – Produção artesanal de queijo em um dos lotes do assentamento Zumbi dos Palmares. A produção de leite no assentamento também possui a finalidade do processamento de queijo para o consumo das famílias assentadas como também para a comercialização deste produto que gera um acréscimo na renda dos mesmos.

**Autor:** Douglas Divino de Carvalho, 2004.

### **Considerações finais**

A produção leiteira é a principal atividade realizada no assentamento, e a mais exigente de técnicas do que as outras atividades. Na produção leiteira, é necessário que o assentado saiba, como alimentar o gado leiteiro de forma correta nas épocas de chuva e seca. Para isso, ele deve desenvolver práticas de plantio de pastagem e produção de silagem, e também pensar no abastecimento de água e sombras para o gado. Outra prática importante é fazer controle de combate aos carrapatos e vacinação do gado contra doenças, garantindo a saúde do gado e também a sua produção de leite. Saber qual a melhor variedade bovina leiteira é outro aspecto fundamental, assim como conhecer a raça do macho reprodutor. Estes são cuidados fundamentais para que se tenha resultado satisfatório na atividade leiteira.

O leite é um alimento muito nutritivo, rico em cálcio e proteínas necessários ao desenvolvimento humano e manutenção para uma vida saudável. O leite ajuda no crescimento das crianças e no desenvolvimento dos ossos. Vários assentados, sabendo da importância e dos benefícios que este alimento gera, alimentam os seus filhos do leite produzido no assentamento.

A prática da produção leiteira é rentável quando bem manuseada. O leite está entre os seis primeiros produtos mais importantes da agropecuária brasileira, ficando à frente dos produtos tradicionais como o café e o arroz.

Do leite processam-se derivados que podem ser viáveis tanto para o consumo quanto para a comercialização. Propusemos aos assentados, em forma de palestras e cursos, algumas técnicas fundamentais no processo de produção, tais como lineamento e saneamento. Estas ações proporcionam melhores condições para produzir derivados de leite possibilitando a adequação para o consumo e a viabilização para comercialização dos produtos.



Condições climáticas são fatores que influenciam diretamente na produção leiteira. No período de chuva o pasto oferece condições para o cultivo de gramíneas e leguminosas para alimentação do gado. Os mais indicados para o gado leiteiro em termos de variedades de gramínea são: capim-elefante, sorgo e o capim colonial. Das variedades de leguminosas a mais apropriada para a alimentação do gado é o feijão guandu. Essas variedades são adaptadas na região do cerrado, já que o assentamento Zumbi dos Palmares está localizado neste bioma. Tanto dessas gramíneas como do feijão guandu pode ser feito silagem para alimentar o gado na época de seca. Estudos e experimentos mostram que incluir a mandioca na dieta do gado leiteiro também tem dado resultado no aumento da produção de leite.

É uma sabedoria importante dos assentados no momento de definir e adquirir a raça rústica para a produção de leite na pecuária leiteira, pois é a raça que melhor se adapta ao clima da nossa região. No assentamento, é comum o uso do boi reprodutor da raça nelore para a produção leiteira, mas esta não é uma prática viável, pois a raça é nelore própria para bovinocultura de corte; porém, é a estratégia dos assentados para produzirem bezerros comerciais que dão segurança financeira, uma vez que é fácil comercializar os novilhos para engorda e corte.

Neste trabalho pudemos perceber o antagonismo do modo de produção de leite no assentamento: Técnicas alternativas, conhecimentos, potencialidades e por outro lado dificuldades na produção, carência de saberes e de condições financeiras.

Sendo “(...) o modo de produção capitalista que domina a sociedade atual” (KAUTSKY, 1980), este sistema tem ocasionado ao longo da história moderna e contemporânea, a desapropriação dos saberes do homem do campo que lhe dão autonomia nas atividades produtivas, modo de vida e sustentabilidade. Porém, sabendo que “(...) se encontram ainda restos de modos de produção pré-capitalistas que se mantiveram até hoje” (KAUTSKY, 1980), ainda pudemos identificar algumas estratégias, resquícios de sabedorias rurais que são alternativas para os assentados, propiciando rentabilidade e segurança alimentar para as suas famílias.

#### **Referência Bibliografia:**

AMIN, Samir e VERGOPOULOS, Kostas. **A Questão Agrária e o Capitalismo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

ASSIS, A.G. de. **Sistema de alimentação de vacas em produção**. Coronel Pacheco: Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite, 1982. 43 p. (Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite. Documentos, 7).

CLAVAL, Paul. **Geografia Cultural**. Florianópolis: UFSC, 2001.

COSTA, J. L. NOVAES, L. P; MONTEIRO, J. B. N. 25 anos de produção de leite a pasto com gado mestiço. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v. 22, n. 211, p.58-65, 2001.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite. **Trabalhador na bovinocultura de leite**: manual técnico. Belo Horizonte: SENAR-AR/MG / Embrapa, 1977. 272 p.

GRAZIANO, Xico. **O CARMA DA TERRA NO BRASIL**. São Paulo: A Girafa Editora, 2004.

KAUSTSKY, Karl. **A Questão Agrária**. São Paulo: Proposta Editorial. 1980.

MOURA, Margarida Maria. **Camponeses**. São Paulo: Ática, 1986.